



UFSM

**O USO DA INTERNET POR ALUNOS SURDOS NA CIDADE
DE GRAVATAÍ**

Rosemary Marques Fortes

GRAVATAÍ, RS, Brasil

2010

**O USO DA INTERNET POR ALUNOS SURDOS NA CIDADE
DE GRAVATAÍ.**

por

Rosemary Marques Fortes

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Especial.**

**GRAVATAÍ, RS, Brasil
2010**

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Especialização em Educação Especial - Déficit Cognitivo e
Educação de Surdos

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo
Monográfico de Especialização

O USO DA INTERNET POR ALUNOS SURDOS NA CIDADE
DE GRAVATAÍ.

elaborado por
Rosemary Marques Fortes

como requisito parcial para obtenção do grau de

Especialista em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de
Surdos

COMISSÃO EXAMINADORA:

Juliane Marschall Morgenstern. Ms.
(Presidente/Orientador)

Michele Quinhones Pereira. Ms.

Cinara Franco Rechico. MS.

GRAVATAÍ, RS, Brasil
2010

RESUMO

Artigo de Especialização
Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

O USO DA INTERNET POR ALUNOS SURDOS NA CIDADE DE GRAVATAÍ.

AUTOR : Rosemary Marques Fortes
ORIENTADOR : Juliane Marschall Morgenstern

As configurações deste estudo se aproximam da perspectiva dos Estudos Culturais no contexto da Educação de Surdos e faz referência a uma pesquisa aplicada em um grupo de alunos surdos de uma escola localizada na cidade de Gravataí com o objetivo de identificar qual o uso da *Internet* por esses alunos . Esse grupo totalizou quarenta e cinco entrevistados, divididos por nível de escolaridade. A faixa etária do grupo se localiza entre quatorze e cinquenta e quatro anos. Os estudantes deste grupo no Ensino Fundamental foram entrevistados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Especial para Surdos, os de Ensino Médio foram entrevistados na Escola Municipal Santa Rita de Cássia e os da Graduação foram entrevistados por *e-mail* e pelo *Orkut*. As perguntas elaboradas e aplicadas na forma de entrevista buscam subsídios para uma reflexão sobre o tipo de uso que esses alunos, pertencentes à comunidade surda de Gravataí, fazem da rede internacional de comunicação, a *Internet*.

Palavras-chave: Uso - Internet – Surdos de Gravataí

GRAVATAÍ, 04 de julho de 2010.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
CAPÍTULO 1	
1.1. CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO PERSPECTIVA TEÓRICO- METODOLÓGICA.....	6
CAPÍTULO 2	
2.1. USOS DA INTERNET POR ALUNOS SURDOS NO ESPAÇO ESCOLAR.....	8
2.2. A WEB NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS.....	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17
ANEXOS	18

APRESENTAÇÃO

Nas últimas décadas várias mudanças ocorreram por conta do uso popularizado da Internet. São hábitos culturais que vão alterando-se diante desta potente tecnologia de comunicação e informação. Mensagens instantâneas enviadas por *softwares*¹ fazem com que seja possível aproximar qualquer lugar do planeta. Através de softwares de busca e pesquisa nesta imensa rede de informações, obtemos instantaneamente respostas sobre quase todos os assuntos.

A literatura atual aborda as utilidades da rede de comunicação - a *Web*, e aponta como grandes fatores de acesso: a busca por emprego, relacionamento de empresas, pessoas, e fomento de vendas e *marketing* de produtos em geral.

Com o avanço das programações que capacitam os *softwares* de bate-papo, pode-se perceber que o grupo surdo tem aumentado significativamente seu grupo de amigos. O *Orkut*² permitiu que as pessoas se encontrassem virtualmente e presencialmente. Sites como *Facebook*, *MySpace*, *Identi.ca* e *Twitter*³ asseguram a articulação de centenas de pessoas para os diferentes fins que elas mesmas definem.

Para os internautas que acessam a rede como fonte de pesquisa para a escola, encontram conteúdo seguro na *Wikipedia* ou na *Amazon*. Também precisam ser cautelosos com a veracidade das fontes de suas informações, estando atentos aos sites de universidades, sites institucionais, sites governamentais e bibliotecas virtuais mundiais. Essa nova dinâmica oferecida com tanta facilidade por esta rede

¹ O **Software** é uma aplicação, um programa do computador, que permite executar uma determinada tarefa através de uma seqüência lógica a ser seguida e executada.

² O **Orkut** é uma rede social filiada ao Google, criada em 24 de Janeiro de 2004, com o objetivo de ajudar seus membros a conhecer pessoas e manter relacionamentos . www.orkut.com.br

³ O **Facebook** é uma rede social que reúne pessoas a seus amigos e àqueles com quem trabalham, estudam e convivem. <http://pt-br.facebook.com/> . **MySpace** é um serviço de rede social que utiliza a Internet para comunicação online através de uma rede interativa de fotos, blogs e perfis de usuário. **Identi.ca** é um serviço de rede social e microblogging de código aberto que permite livremente exportar e compartilhar dados pessoas e de "amigos", **Twitter** é uma rede social e servidor para microblogging que permite aos usuários que enviem e recebam atualizações pessoais de outros contatos.

de comunicação e informação vem criando novas representações referentes ao papel de professores e alunos.

Na sociedade da informação a nova função do professor configura-se na definição de parâmetros que o levam a ser regente do conteúdo disponível, filtrando o excesso de informação, gerenciando o conhecimento coletivo, influenciando e constituindo opiniões.

Para os atuais modelos de vida em ritmo acelerado, em que as relações com o espaço e tempo se dão de modo acelerado, o acúmulo de tarefas que se tenta administrar, o advento da *Internet* trouxe um alento para várias tarefas básicas deste cotidiano “difícil”. Podemos fazer operações bancárias, comprar diversos artigos, fazer matrícula em cursos e Universidades rapidamente, tarefas estas que precisariam de muito tempo se fossem ser executadas fisicamente.

Nos dez anos em que tenho trabalhado com Informática Educativa, na função de preparar professores para o uso das novas tecnologias de informação e comunicação, acompanhei diversos projetos de escolas e fiquei muito curiosa quanto ao desempenho dos alunos surdos com relação a metodologia utilizada nas escolas que então eu assessorava. Elaborei no ano de 2000 um projeto para aplicá-lo com os alunos da E.M.E.E.S. ⁴ no turno inverso ao que eles freqüentavam a escola.

O projeto foi desenvolvido até o ano de 2002, sendo que ao final de cada ano foi realizada uma avaliação em conjunto com os professores parceiros que ficavam juntos durante o horário de atendimento. Tive colegas ouvintes e colegas surdos nesta parceria. As avaliações realizadas nos três anos apontavam a grande dificuldade dos alunos em realizarem pesquisas na *Internet* devido à leitura restrita da língua portuguesa.

A aprendizagem do uso das ferramentas disponíveis nos *softwares* e o entendimento da metodologia a ser utilizada estavam satisfatórias, porém, os alunos esbarravam na dificuldade do entendimento dos textos, muitas vezes longos e complexos. Para que alcançassem os outros objetivos do projeto era preciso dominar conceitos que ampliassem o vocabulário da língua portuguesa de forma relevante.

Após essa tentativa passei a observar conversas dos alunos surdos na escola, verificando o modo como estavam se apropriando desta tecnologia com o passar dos anos. Percebi o grande uso de *softwares* de bate-papo, navegação por *sites* que publicam imagens de artistas de TV, uso do *Orkut* e *e-mail* com amigos de longe.

Na oportunidade deste estudo, fiquei estimulada a pesquisar como os alunos surdos de uma escola da cidade de Gravataí usam a rede internacional de comunicação nos dias de hoje. Assim busco fazer algumas comparações com o período em que o projeto aconteceu no ano de 2000.

Nesse sentido, organizei o seguinte estudo em dois capítulos, sendo o primeiro deles intitulado *Caminhos da investigação e perspectiva teórico-metodológica*, que trata da orientação investigativa e da fundamentação teórica deste trabalho. O segundo capítulo fala dos *Usos da Internet por alunos surdos no espaço escolar* e *A web no processo de aprendizagem de alunos surdos*.

⁴ Escola Municipal de Ensino Fundamental Especial para Surdos.

CAPÍTULO 1

1.1. Caminhos da investigação e perspectiva teórica-metodológica

As configurações deste estudo se aproximam da perspectiva dos Estudos Culturais no contexto da Educação de Surdos e faz referência a uma pesquisa aplicada em um grupo de alunos surdos de uma escola localizada na cidade de Gravataí. Esse grupo totalizou quarenta e cinco entrevistados, divididos por nível de escolaridade. A faixa etária do grupo se localiza entre quatorze e cinquenta e quatro anos.

Os estudantes deste grupo no Ensino Fundamental foram entrevistados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Especial para Surdos, os de Ensino Médio foram entrevistados na Escola Municipal Santa Rita de Cássia e os da Graduação foram entrevistados por *e-mail* e pelo *Orkut*. As perguntas elaboradas e aplicadas na forma de entrevista buscaram subsídios para uma reflexão sobre o tipo de uso que esses alunos, pertencentes a comunidade surda de Gravataí fazem da rede internacional de comunicação, a *Internet*.

Nos anos 2000, 2001 e 2002 trabalhei com alunos surdos, da escola em que leciono matemática no turno da manhã, durante duas tardes na semana. O projeto a ser desenvolvido por eles necessitava da leitura de páginas da *Internet* e posterior resumo das idéias principais para edição de páginas de publicação em HTML⁵. Nesta etapa do projeto é que esbarrei na dificuldade específica dos alunos surdos em fazer a leitura fluente na segunda língua, que é a língua portuguesa escrita, e isso acabou dificultando a conclusão do projeto.

Vejo a necessidade de pontuar quem é o aluno surdo que abordo neste trabalho. É um sujeito com uma diferença que deve ser discutida politicamente e compreendido a partir de sua experiência visual, onde ele assimila, comunica-se, estrutura-se cultural e cognitivamente por meio de outro canal, o visual, um canal diferente do usado pelo sujeito ouvinte.

⁵ Acrônimo para a expressão inglesa *HyperText Markup Language*, que significa *Linguagem de Marcação de Hipertexto*) é uma linguagem de marcação utilizada para produzir páginas na Web.

Ao compreender aos surdos como sujeitos visuais, nenhuma das narrativas habituais sobre os surdos permanecem encerradas na tradição dos ouvidos incompletos e limitados. Além disso, é considerada como diferença lingüística, visto que sua língua natural, a língua de sinais, é o meio pelo qual se processa a subjetividade surda. Ela é a expressão de uma cultura visual, o elo que dá caráter de comunidade a um grupo de sujeitos. E como segunda língua, a língua portuguesa escrita precisa ser aprendida e utilizada pelos surdos, nesta sociedade onde os registros são realizados nesta língua vigente.

Em vista disso, a Professora Marianne Rossi Stumpf (1988,p.14) enfatiza que:

Até hoje no Brasil os surdos, usuários da língua brasileira de sinais não tem como escrever em sua própria língua. Isto quer dizer que para escrever usam o português escrito, sua segunda língua. Nesta língua encontram grandes dificuldades de expressão. A produção escrita dos surdos é quase inexistente, limita-se a comunicações rudimentares feitas com dificuldade. Na leitura, mesmo após muitos anos de escolaridade, a compreensão é pequena.

Estou desde 1999 trabalhando com a multiplicação de Informática Educativa junto às escolas da rede pública Estadual, em escolas de ouvintes e tenho me desafiado a pensar como fazer para que a escola em que atuo se informatize. Dessa forma, o corpo docente da instituição pode discutir o uso da *Internet* junto às diferentes áreas do conhecimento na educação dos surdos.

CAPÍTULO 2

Neste capítulo vou descrever a pesquisa realizada nas escolas em Gravataí e analisar os dados coletados sob o aspecto do uso escolar desta tecnologia envolvendo as aprendizagens formais destes alunos surdos. No primeiro item veremos quais os principais usos feitos pelos alunos da rede de Internet. E no segundo item, analisaremos, exclusivamente, o uso da Internet nas aprendizagens destes alunos surdos.

2.1. Usos da *Internet* por alunos surdos no espaço escolar.

Na pesquisa realizada a tabulação dos dados coletados mostra que:

TOTAIS DA PESQUISA			
Amostragem : 45 pessoas			
Como você usa a Internet?			
Para trocar e-mail	19	42%	- 6º
Para usar o MSN ou outros programas de bate-papo	30	67%	- 1º
Para fazer compras.	5	11%	-10º
Para procurar emprego.Envia Curriculum Vitae	13	29%	- 8º
Para fazer cursos	18	40%	- 7º
Para fazer pesquisa para os estudos da escola	27	60%	- 3º
Para usar o Orkut	29	64%	- 2º
Para jogar	13	29%	- 8º
Para ler informações gerais (moda,artistas,futebol,política...)	26	58%	- 4º
Para baixar arquivos , programas, jogos...	24	53%	- 5º
Para fazer pagamentos e consultas em Bancos	10	22%	- 9º

Apontando para o uso da *Internet* os maiores índices de interação tem sido o *MSN* e o *Orkut*, objetivando os relacionamentos. Os grupos de surdos distantes geograficamente, assim como os ouvintes, aproximam-se virtualmente para constituírem uma rede de relacionamentos. Esse fenômeno trazido pela *Internet*, dentre tantos outros, é apontado pelo autor Manuel Castells (2003,pg.20) no seu

livro *A Galáxia da Internet*, onde diz que: “A internet é o tecido de nossas vidas”. Assim, tem modificado os padrões de comunicação e criado novas concepções para os grupos sociais.

Por ser um meio *multimídia*⁶, a *Internet* é um espaço muito atrativo para os surdos que a usam com a mesma função do telefone para ouvintes. Este é o espaço que eles tem para se comunicarem com quem quiserem, sem a necessidade de intérpretes ouvintes. Podem trocar idéias sobre diversas coisas: língua de sinais, costumes e hábitos dos surdos de outros lugares (inclusive do exterior), cursos oferecidos na rede, enfim.

Percebo que nos bate-papos que acontecem na *Internet* as diferenças lingüísticas que distanciavam surdos e ouvintes no português escrito acabam desaparecendo. Este fato tem começado a despertar o interesse de alguns pesquisadores, mas é fácil de entender: na *Internet*, nos espaços de bate-papos, a escrita utilizada pelos *internautas* tem que ser “rápida”. Com isso, ela precisa fazer uso de várias abreviações e desconsiderar em muitos casos, o uso dos conectivos e artigos, já que não há tempo para “floreios”, nem para se preocupar com a correção do que é escrito.

Percebo também que a presença dos surdos nestes bate-papos pode ser vista como um elemento motivador para o uso da escrita (em português), para o seu aprendizado e estudo. Há uma motivação por trás disso tudo: os surdos (assim como os ouvintes) querem se comunicar e, para utilizar a *Internet*, precisam utilizar a forma escrita. É uma grande oportunidade para a expansão do seu vocabulário e para a atribuição de novos significados a vários termos que estão usando. Quanto a essa expansão do vocabulário podemos também atentar para a questão do letramento.

Seguindo o pensamento de Soares sobre a definição de alfabetização e letramento, tem-se:

[...] letramento é pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. Enquanto que alfabetizado é o indivíduo capaz de ler e escrever. [...] Há, assim uma

⁶ O termo *multimídia* refere-se portanto a tecnologias com suporte digital para criar, manipular, armazenar e pesquisar conteúdos.

diferença entre saber ler e escrever – ser alfabetizada - e viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever – ser letrado - (2000, p. 36).

Nesse sentido, o uso da escrita/leitura na *Internet* pelos surdos tem lhes proporcionado situações de letramento, abandonando o estado que em alguns casos pode-se verificar, de analfabetos funcionais.

2.2. A web no processo de aprendizagem de alunos surdos.

A seguir, tem-se um bom percentual de uso da *Internet* para pesquisa escolar e informações de assuntos gerais do cotidiano, sendo este um resultado muito animador sob a ótica pedagógica. Na referência que fiz aos problemas ocorridos no desenvolvimento do projeto que foi posto em prática por mim no ano 2000, um dos fatores encontrados referentes às dificuldades estava na limitação e falta de motivação para a pesquisa de assuntos acadêmicos ou do cotidiano.

Tornou-se uma realidade, desde a década de 80 o uso do computador como suporte ao processo de ensino-aprendizagem. Existem aqueles que acreditam na substituição do professor pelo computador, como também há os que não vêem ganho algum com o uso do computador no ambiente escolar. O que se tem percebido desta discussão é que o computador, ao ser usado como atividade complementar pode trazer grandes ganhos a este processo. Um exemplo já bastante conhecido é o do uso do *software Logo*⁷ com crianças (ouvintes, surdas, com deficiência mental,...).

Este *software* já mereceu diversos artigos e inúmeras pesquisas. Um local onde se pode encontrar referências sobre o seu uso na Educação Especial é no NIEE (Núcleo de Informática na Educação Especial, da UFRGS). Esse *software* desenvolve o raciocínio-lógico, o qual é indispensável para a construção das abstrações necessárias a todas as áreas do conhecimento.

⁷ Em informática, **Logo** é uma linguagem de programação interpretada, voltada principalmente para crianças, jovens e até adultos. É utilizada com grande sucesso como ferramenta de apoio ao ensino regular e por aprendizes em programação de computadores. Ela implementa, em certos aspectos, a filosofia construtivista, segundo a interpretação de Seymour Papert, co-criador da linguagem junto com Wally Feurzeig.

Os percentuais indicados nesta amostragem trazem muito otimismo quanto aos rumos e qualificação da educação dos surdos nos bancos escolares do país. Oportuniza, dessa forma a autonomia da busca pelo conhecimento e a independência para também gerar conhecimento e publicar na rede mundial de informação e comunicação, tornando-se um co-autor de idéias já disseminadas na rede.

Essa pesquisa viabilizada pelo ambiente virtual da *web*, flexibilizou aos surdos a não dependência de intérpretes e o auxílio de dicionários em LIBRAS, já disponíveis em vários endereços. Através de várias publicações sobre trabalhos de mestrados e doutorados tenho acompanhado a crescente produção de meios *multimídias* para que haja em breve uma tradução de qualquer texto em *sites* na *Internet*, possibilitando um crescente uso de todas as informações por surdos de qualquer escolaridade, com diferentes níveis de compreensão da língua portuguesa.

A democratização das possibilidades de acesso à *Internet* por toda a rede de escolas públicas do país tem sido uma iniciativa do governo Federal por meio do PROINFO⁸ desde o ano de 1996 e apresenta hoje um percentual muito alto de escolas com laboratórios informatizados e com conexão à *Internet* banda larga, oportunizando uma qualificação nos processos de aprendizagem dos alunos ouvintes e surdos. Mas apesar de tantas conquistas, os surdos hoje, só conseguem comunicar-se pela *Internet* através de escrita/leitura. Não é possível a comunicação em sinais, uma vez que os recursos visuais como vídeo-conferências são muito lentos e não permitem comunicação em tempo real.

Está em desenvolvimento desde o ano de 1996, em um consórcio constituído por Universidades, uma rede ultra rápida de comunicação que está sendo chamada de *Internet2*. Esta rede seria bem parecida com a *Internet* que se tem hoje, com a diferença de ser bem mais veloz. Isto permitiria o uso de vídeo-conferências em tempo real, sem os eventuais e persistentes problemas de carregamento da imagem que vai deixando o vídeo todo “engasgado”. Com isso, a imagem gerada seria igual a de um televisor, sem qualquer desconforto gerado pela variação na velocidade de exibição do vídeo.

⁸ É um projeto que visa promover o uso pedagógico de tecnologias da informação relacionadas a conteúdos educacionais nas escolas públicas de todo o Brasil.

Esta rede já está em funcionamento em algumas Universidades norte-americanas, como a Gallaudet e a Georgetown, que têm aproveitado para ensinar língua de sinais através da *Internet*. Fazendo um exercício de imaginação poderíamos pensar se, juntamente com o material escrito disponibilizado nesta página estivesse também o material visual, com este conteúdo interpretado em sinais. A *Internet2* e redes mais velozes não são coisas para acontecer daqui muitos anos, mesmo porque em alguns lugares, como os Estados Unidos, isto já começa a se tornar realidade.

Várias pesquisas estão em curso, outras ainda são necessárias para que seja possível o uso das potencialidades que esta nova tecnologia parece oferecer aos surdos. Como verifica McLellan (1996), já foram feitos experimentos e protótipos de ferramentas onde se tem uma luva com sensores, que deve ser vestida pelo surdo (ou por quem estiver sinalizando), e que permite ao computador "entender" o sinal que está sendo feito, podendo traduzi-lo para a língua oral (escrita ou falada). Já existem diversos cursos na modalidade de ensino à distância sendo oferecidos a alunos surdos, porém enfrentam as dificuldades apontadas anteriormente, e as possibilidades também relatadas aqui, farão desta modalidade de ensino uma opção relevante também para as comunidades de alunos surdos nos diferentes níveis de escolarização.

Os demais itens da pesquisa aplicada na amostragem aqui em Gravataí evidenciam um pequeno uso da rede de internet para: troca de e-mail, procura de emprego, pagamentos, consultas a bancos e compras, apontando para a falta de interesse quanto às facilidades oferecidas pela *Internet* em questões práticas do dia-a-dia. Uma das causas deste fato é que parte do grupo pesquisado tem pouca idade, não possuindo renda própria para este tipo de operação virtual.

Um item que não constou na pesquisa e que foi observado por vários participantes da amostragem, - entendendo ser de grande importância a ressalva, é o uso do *YouTube*⁹ como divertimento e pesquisa de conteúdos para escola e

⁹ O **YouTube** (www.youtube.com.br), mais um serviço do *Google*, é um *site* na *Internet* que permite que seus usuários carreguem, assistam e compartilhem vídeos em formato digital. É o mais popular *site* do tipo, com mais de 50% de usuários do mercado em 2006. Este fato é creditado à possibilidade de hospedar quaisquer vídeos, exceto materiais protegidos por *copyright* (direitos autorais), apesar deste tipo de material ser encontrado no site em abundância. O *slogan* do *YouTube* é "Seja Um Comunicador" (do inglês, *Broadcast Yourself*). Quando as pessoas compartilham vídeos caseiros e

também para suas atividades profissionais. Vídeos podem ser utilizados para enriquecer aulas presenciais e em educação à distância; os professores podem produzir vídeos assim como os próprios alunos, como atividades de criação. Vídeos podem também ser utilizados para registrar o progresso dos alunos em atividades e resoluções de problemas, dentre várias outras aplicações. Já localizei vários vídeos no *YouTube*, produzidos por alunos durante trabalhos realizados na escola, no intervalo da merenda ou em outros ambientes. Os celulares ajudam muito nesta complementação de uso das tecnologias trazendo muitas posturas novas diante do conhecimento.

Essa curiosidade e autonomia desenvolvida para poder publicar seus “pequenos filmes” no *YouTube*, produz um novo perfil de aluno que muito tem interessado às novas vertentes pedagógicas que propõem a construção do conhecimento. São novas tecnologias chegando para dar suportes metodológicos na busca de mobilizar as potencialidades de aprendizagem dos alunos.

filmes amadores com os usuários do *site*, é exatamente isso que estão fazendo: sendo comunicadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

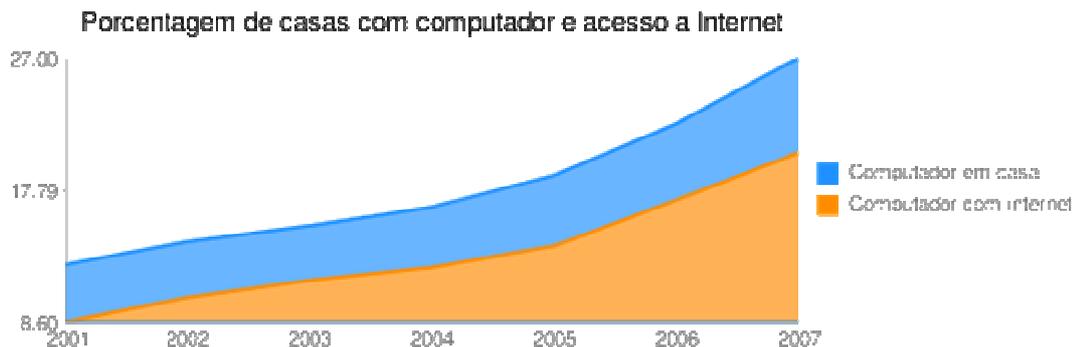
Não pretendi esgotar as discussões nem trazê-las de forma estática, apenas busquei falar a respeito das questões que no momento me causaram inquietude e que ainda me provocam reflexões sobre o futuro da educação com o crescente uso das tecnologias disponíveis, especificamente neste estudo, a *Internet* e todas as suas potencialidades.

A *Internet* tem revolucionado a vida de milhões de pessoas no mundo inteiro, sejam elas ouvintes ou surdas. A proporção destas mudanças é percebida hoje, no cotidiano de todos. No caso dos surdos, a *Internet* tem se mostrado como um forte fator de agregação das diversas comunidades espalhadas pelo país e pelo mundo.

Além disso, abrem-se as portas para uma maior interação com os surdos de outros locais, o que é extremamente positivo. Nesse sentido, pode-se pontuar a possibilidade de os surdos se unirem e de lutarem pelos seus direitos, interagindo a partir do enredamento à realidade social, política e cultural de seu meio. Tais subsídios, hoje disponíveis na *Internet* apenas em materiais escritos, podem em um futuro próximo, estar disponíveis na língua materna dos surdos. Fator este que poderia aumentar muito suas possibilidades de comunicação e de ampliação de vocabulário.

A *Internet* traz consigo um alto potencial de promover a integração entre os seres humanos, e esta é uma característica extremamente importante, pois permite a criação de laços entre as pessoas e a superação de vários preconceitos. No entanto, se os meios evoluíram tanto, a ponto de se ter nos dias de hoje uma ferramenta de comunicação e troca tão poderosa como a *Internet*, a consciência das pessoas ainda caminha a passos lentos no sentido de olhar de outro modo para a diferença e especificidade do grupo de surdo.

Alguns dados apontam a crescente quantidade de brasileiros que passam a ter acesso a cada ano à *Internet*, aumentando a viabilidade de uma educação com mais qualidade, a partir desta tecnologia.



67,5 milhões de *internautas* segundo o *Ibope/Nielsen*¹⁰ em dezembro de 2009. Em setembro eram 66,3 milhões. Ou seja: em apenas 3 meses surgiu 1,2 milhão de novos brasileiros e brasileiras com mais de 16 anos na *Internet*.

O Brasil é o 5º país com o maior número de conexões à Internet. Nas áreas urbanas, 44% da população está conectada à internet. 97% das empresas e 23,8% dos domicílios brasileiros estão conectados à *Internet*.

A *Internet* é uma das tecnologias que contribui para a inserção social dos sujeitos surdos no contexto social e no mercado de trabalho, auxiliando na busca de qualificação profissional. A acessibilidade digital é uma variável que pode contribuir para o desenvolvimento lingüístico e aprendizagem das pessoas surdas, oferecendo assim, mais condições desses indivíduos estarem em posição no mercado de trabalho.

Por conta destas mudanças, já se consegue vislumbrar outras relações sociais, onde a diferença lingüística não seja mais colocada no espaço da deficiência, não diminuindo o sujeito que a apresenta. Para isso, não basta unicamente uma mudança de paradigmas educacionais: é necessário que se faça também uma profunda reflexão sobre o modo como os diferentes vem sendo pensados e representados no cenário social. Ao exercer o papel de educadores, temos que nos movimentar no sentido de promover o sucesso dos alunos. Como profissionais da educação, nos vemos diante da busca por um constante aperfeiçoamento.

¹⁰ O IBOPE Nielsen Online é uma joint-venture entre o IBOPE e a Nielsen, líder mundial em medição de audiência de Internet. Com o auxílio de um software proprietário, instalado em um painel de internautas representativo da população domiciliar brasileira com acesso à Web, a empresa detalha o comportamento dos usuários do meio digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade**. 1 ed. Lisboa: Editora Zahar, 2003.

Tecnologia para a inclusão social. **Revista a rede**, Brasília, nº50, ano 5, Agosto 2009, Editora Momento.

Inclusão digital : dos primeiros passos às experiências mais avançadas, todo sobre o computador em sala de aula. **Revista Nova Escola**, São Paulo, nº 195, ano XXI, set. 2006, Editora Abril.

Internet : fator de inclusão da pessoa surda. **Revista Online da Biblioteca prof. Joel Martins**, Campinas, v.2, n.3, junho 2001.

XXVII Congresso da SBC – SEMISH : Seminário Integrado de Software e Hardware, 2007, Rio de Janeiro, RJ. **Anais eletrônicos Promoção da cidadania da comunidade surda: O uso das TICs na apropriação de sua língua materna**, Márcia de Borba Campos e Milene Selbach Silveira. Disponível em <bibliotecadigital.sbc.org/br/download.php?papers=680> Acesso em 5 maio.2010

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência**. São Paulo: Editora Trinta e quatro, 1993.

PAPER, Seymour. **A Máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**, CIDADE: Artes Médicas, 1994.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

STUMPF, Marianne Rossi. **Língua de sinais** : escrita dos surdos na Internet. V Congresso Iberoamericano de Informática Educativa, 3 a 6 de dezembro de 2000. Vinã Del Mar, Chile. Disponível em <<http://www.c5.cl/ieinvestiga/actas/ribie2000/papers/248>>. Acesso em 16 maio.2010.

ANEXO A

- Instrumento de coleta de dados para a pesquisa: Como a comunidade surda de Gravataí usa a internet?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL
DÉFICIT COGNITIVO E EDUCAÇÃO DE SURDOS

Professora Rosemary Marques Fortes - Gravataí

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA ARTIGO MONOGRÁFICO

NOME COMPLETO: _____

Grau de instrução: () ensino fundamental () ensino médio () graduação- _____ faculdade

Como você usa a Internet? (pode assinalar mais de uma alternativa.)

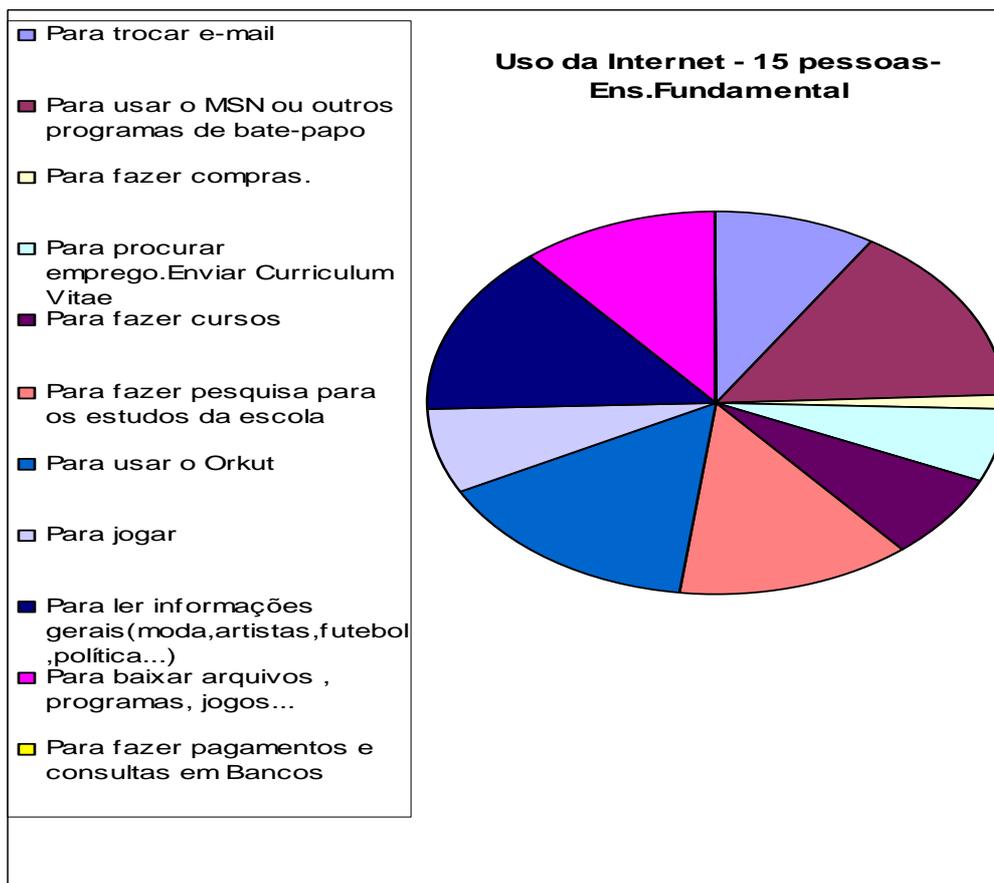
- () para trocar e-mail.
 - () para usar o MSN ou outros programas de bate-papo.
 - () para fazer compras.
 - () para procurar emprego. Enviar Curriculum Vitae.
 - () para fazer cursos.
 - () para fazer pesquisa para os estudos da escola.
 - () para usar o Orkut.
 - () para jogar.
 - () para ler informações gerais (moda, artistas, futebol, política, economia...)
 - () para baixar arquivos, programas, jogos...
 - () para fazer pagamentos e consultas em Bancos.
-

ANEXO B

- Organização dos dados coletados :

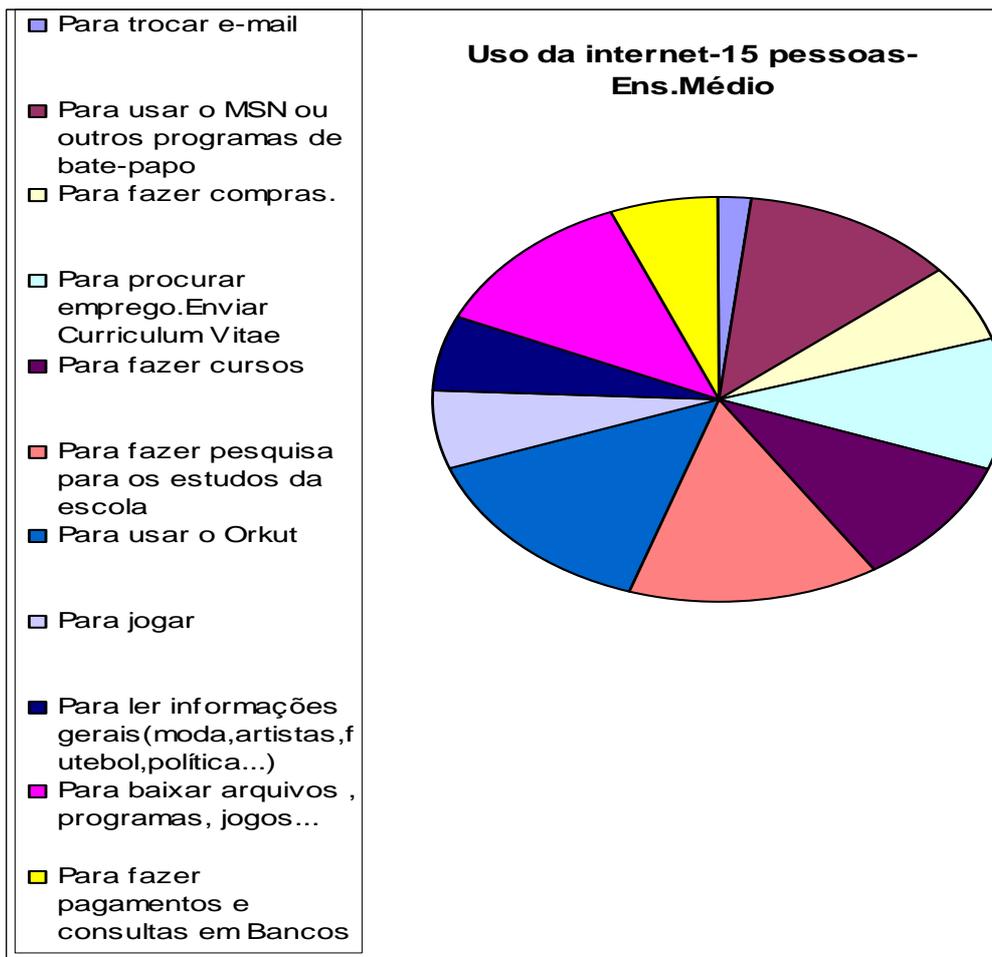
A amostragem somou quarenta e cinco pessoas, com escolaridades do ensino fundamental até a graduação, no município de Gravataí.

Ensino Fundamental	
Amostragem : 15 pessoas	
Como você usa a Internet?	
Para trocar e-mail	9
Para usar o MSN ou outros programas de bate-papo	15
Para fazer compras.	1
Para procurar emprego.Enviar Curriculum Vitae	6
Para fazer cursos	7
Para fazer pesquisa para os estudos da escola	13
Para usar o Orkut	15
Para jogar	7
Para ler informações gerais(modas,artistas,futebol,política...)	14
Para baixar arquivos , programas, jogos...	11
Para fazer pagamentos e consultas em Bancos	0



ANEXO C

Ensino Médio	
Amostragem : 15 pessoas	
Como você usa a Internet?	
Para trocar e-mail	1
Para usar o MSN ou outros programas de bate-papo	6
Para fazer compras.	3
Para procurar emprego.Envia Curriculum Vitae	5
Para fazer cursos	5
Para fazer pesquisa para os estudos da escola	7
Para usar o Orkut	7
Para jogar	3
Para ler informações gerais(modas,artistas,futebol,política...)	3
Para baixar arquivos , programas, jogos...	6
Para fazer pagamentos e consultas em Bancos	3



ANEXO D

Graduação (3º grau)	
Amostragem : 15 pessoas	
Como você usa a Internet?	
Para trocar e-mail	9
Para usar o MSN ou outros programas de bate-papo	9
Para fazer compras.	4
Para procurar emprego. Enviar Curriculum Vitae	2
Para fazer cursos	6
Para fazer pesquisa para os estudos da escola	7
Para usar o Orkut	7
Para jogar	3
Para ler informações gerais(modas, artistas, futebol, política...)	9
Para baixar arquivos , programas, jogos...	7
Para fazer pagamentos e consultas em Bancos	7

